GENERAL ANTONIO DE SAMPAIO

NOTAS QUE ENTREGO AO INSTITUTO DO CEARA' PARA SEREM INTERCALADAS NA RESPECTIVA REVISTA.

O General Sampaio falleceu em 6 de Julho de 1866, em Buenos-Ayres, depois da gloriosa batalha de 24 de Maio.

A Assembléa Legislativa Provincial do Ceará, em resolução de 20 de Dezembro de 1866, decretou a verba de 3:000$000 para a trasladação dos seus restos mortaes para a Capital da Provincia em que teve o berço.

Ditos restos vieram em *camara ardente*, no vapor "Cruzeiro do Sul".

Foram recebidos em Fortaleza, em 25 de Novembro de 1871 e guardados na Egreja-matriz, de São José, até 25 de Outubro de 1873 — dia em que foram depositados no mausoleu construido no Cemiterio São João Baptista.

Para a construcção desse monumento, for organizada uma commissão composta do venerando medico cearense Dr. José Lourenço de Castro e Silva, como presidente, e dos distinctos cearenses Visconde de Cauhipe e Padre Antonino Pereira de Alencar.

Foi encarregado de sentar o monumento o engenheiro José Pompeu de Albuquerque Cavalcante.

O acto da trasladação foi revestido de todas as solemnidades.

Ao sahir o prestito, da Cathedral, em direcção ao Cemiterio, pegavam nas alças do caixão funerario o Conselheiro José Martiniano de Alencar, o Senador Thomaz Pompeu e os Presidentes da Assembléa Legislativa e da Camara Municipal de Fortaleza.

Fez o discurso inaugural o Dr. Augusto Gurgel.

SEUS MERECIMENTOS

Muito moço ainda Antonio de Sampaio, fugindo á vinganças de seus inimigos do Tamboril, pôz-se a salvo, sentando praça no Corpo de 1ª linha do Exercito.

Logo em seguida, ficou ás ordens do Presidente da Provincia, Senador José Martiniano de Alencar.

Sampaio considerando-se ainda receioso da malvadez dos seus inimigos, pediu passagem para o Rio de Janeiro.

Então, ainda não possuindo Sampaio instrucção superior, nem tendo familia que o podesse proteger, procurou instruir-se, conseguindo em breve tornar-se official distincto.

Revelou sempre valentia e amôr á disciplina.

Foi ajudante de ordens do Presidente do Maranhão — o Senador cearense Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

Entrou nas guerras do Rio Grande do Sul, na de Buenos-Ayres e na do Paraguay.

Em combates mereceu a admiração dos soldados brasileiros e dos alliados.

Era notavel por seus sentimentos religiosos e pela bondade para com os seus commandados.

Os soldados o tinham como pai.

Suas promoções foram devidas ao merecimento.

Nenhum general brasileiro o excedeu em bravura.

Pensando que as notas acima devem ser recolhidas ao archivo do Instituto do Ceará, apresento-as em sessão.

ALVARO DE ALENCAR

DISCURSO PROFERIDO PELO DOUTOR AUGUSTO GURGEL, NA OCCASIÃO EM QUE SE DEPOSITAVAM, NO CEMITERIO SÃO JOÃO BAPTISTA, DE FORTALEZA, OS RESTOS MORTAES DO GENERAL ANTONIO DE SAMPAIO, NO DIA 25 DE OUTUBRO DE 1873.

Senhores.

Ha nas festas lugubres dos mortos tanta solemnidade e respeito, tanta elevação de sentimentos e tamanha profundeza de impressões, que o espirito trabalhado por mil idéas que se debatem diante dessa realidade, que é o marco supremo de sua peregrinação, só na luz radiante das promessas biblicas suffoca as convulsões do pesadelo, e chega á contemplar uma eternidade que não é noite, porque é o sol vivificante da consciencia humana; um infinito que não é a tyrannia da esperança, por que é a esperança da gloria, e uma gloria, que não é a conquista ephemera da vaidade, porque é o triumpho esplendido da virtude.

Neste momento, senhores, em que pagamos ao coração o mais cruel de seus tributos, e ao merito a mais justa das homenagens, queremos fitar os olhos nesse espectaculo magestoso e sublime da religião e da patria, e deparamos logo com o vulto

venerando e respeitavel de Antonio de Sampaio, esse militar intrepido e denodado, que tem o seu elogio no heroismo de seus feitos, e a sua historia na gratidão dos brazileiros.

Sampaio, á maneira d'aquelles antigos Sparciatas, que deixavam no lar a familia orando pela felicidade da patria, emquanto combatiam corajosos, defendendo suas leis e suas crenças; tambem inspirado na mesma devoção de sentimentos, e possuido de animo altivo e bellicoso, lá onde a batalha se feria mais arriscada e pavorosa, ahi, mais se ostentava o valor de sua espada, que era o assombro do inimigo offuscado de seu brilho; que era o orgulho do exercito entre os valentes guerreiros.

Senhores.

Que sublime cousa é vêr uma nação estereotypar-se na grandeza sumptuosa de seus filhos, quando elles, pelo genio se immortalizam na historia, coroados de triumphos, ou tenham na fronte os louros que se conquistam nas pugnas brilhantes da idéa, ou tragam nas mãos o gladio que serve de amparo á liberdade e de escudo á civilização!

— Roma, não se toma de maior enthusiasmo admirando Cicero com seus talentos, que recordando Scevola com sua bravura; nem Athenas se considera mais nobre descrevendo a sabedoria profunda de Solon, do que retratando-nos Miciades com seu heroismo, batendo-se com um exercito numeroso de Persas, e colhendo em Marathona a mais extraordinaria victoria que assignala o esforço humano!

Nenhum monumento erguido no universo em homenagem aos genios privilegiados da sciencia, apresenta ao observador curioso que o visita, uma inscripção mais gloriosa e admiravel, que aquella gravada pelos Gregos, aos immortaes guerreiros das Thermopylas!

— E' que o livro e a espada, são dois athletas poderosos da civilização dos povos, do mesmo modo

que o calor e a humidade são dois elementos essenciaes á vegetação das plantas.

— E' que a barraca do soldado e o gabinete do letrado, têm por tecto uma mesma cúpula, que é — a gloria — um só destino — o progresso, e um mesmo prisma — a liberdade.

Porque a gloria, senhores, não é somente Homero negado pelos Zoilos, dormindo á cabeceira de Alexandre, e vendo-se disputado por cidades; a gloria é tambem Annibal coando nos labios o liquido que lhe deu a morte, poupando-se de assistir a desgraça de sua patria.

— A gloria não é somente Galileu rojado aos pés da inquisição, retratando-se do movimento da terra; tambem é o grande Theodoro contemplando os horrores de uma invasão, e entregando ao incendio a destruição de sua Moscou.

— A gloria não é tanto o abandono em que morreu o sublime cantor dos Lusitanos, como ainda o degredo do maior genio do mundo sepultado em Santa Helena.

— A gloria, senhores, não é ainda somente George Sand e Stael, coroadas na sciencia pelos mais admiraveis trabalhos de um genio prodigioso e fecundo, a gloria é tambem Carlota Corday e Joanna d'Arc ajoelhadas diante da imagem afflicta da patria, e dando-se em sacrificio á salvação de seus destinos.

— A gloria não é somente o immortal Gutemberg com um punhado de seus typos transformando a face immensa do universo; a gloria é tambem Roger Bacon, com um mosquête de sua polvora tornando as nações mais poderosas.

— A glora é, finalmente, esse heróe, que ahi vêdes, adormecido na guerra ao som de seus hymnos no phrenesi dos combates, e que talvez esteja sonhando com os louros da victoria, que lhe apontára sua espada triumphante!

E hoje, senhores, nestes sitios mortuarios, onde

o coração sempre visita maguado, e nunca se despede sem saudades, vimos em nome da religião e da patria, trazer-lhes esse deposito sagrado, que aqui ficará commemorando um nome que passará ás gerações do futuro, com o mesmo brilho que a historia o tem impresso em suas paginas.

— Sampaio, senhores, — não foi o militar de póstos improvisados, como muitos que ahi se ganham pelo favor da protecção.

N'esta terra onde nasceu, o seu berço foi tão obscuro e modesto, como as primeiras posições que occupou na carreira que seguiu.

Dedicado desde sua mocidade ao serviço das armas, foi somente com as armas que elle substituiu as fitas pelo galão, e a carabina pela espada, até que galgou as ultimas distincções com que morreu, sempre tão brioso como general, quanto o fôra como soldado.

Sem que nos remontemos áquellas memoraveis campanhas de 1852, onde por actos de arrojada bravura, foi mais de uma vez galardoado com honrosas promoções, basta, senhores, que por instante, recordemos essa guerra cruenta do Paraguay, onde o nosso heróe, com as fôrças já depauperadas pelas asperezas do clima, bateu-se com tanto valor e denodo, quanto esse legendario Osorio, que immortalisaria sua patria com seu nome, se de glorias, já não fôsse ella immortal!

Naqueles campos inhospitos e ingratos, feriu-se um dia, uma dessas batalhas tremendas e assombrosas, que não se repetem muitas vezes num seculo, e nem são muito frequentes no mundo; a luta se travou debaixo de um enthusiasmo que era mais um delirio que denodo; o fumo espesso dos canhões envolvia em negra nuvem, — guerreiros que combatiam ao impulso nobre do amor da patria — e soldados que tombavam na eternidade, embalados na esperança do triumpho, e adormecidos junto ao altar da gloria.

E Sampaio, senhores, fazendo um esfôrço supremo sobre as fadigas que já lhe amofinavam o corpo, não quiz que os seus ultimos momentos fossem saturados daquelle estyma dos antigos Germanos, de que nos fala Tacito.

Quando algum combatente recusava tomar parte nas pelejas de grandes perigos, tomando posição entre seus bravos companheiros, elle occupou posto arriscado n'essa campanha sanguinolenta, por que, para elle, como para D'Hauranne, a honra estava em não abandonar a causa na hora do perigo, e em acompanhal-a, se a tanto chegasse, ao caminho do desterro, ou ao termo da desgraça.

Soou emfim, para o nosso exercito a hora gloriosa do triumpho e o campo do inimigo estava talado de cadaveres!

O hymno da victoria saudava o dia 24 de Maio, como o mais propicio e venturoso á sorte de nossas armas; porém Sampaio gravemente ferido, estava prestes a despedir-se dos companheiros que ficavam para se juntar na eternidade aos companheiros que partiram.

Alguns dias depois, o cearense guerreiro, que tantos louros colhera no fragor das pelejas, depunha no altar da patria a espada que lhe confiára, e succumbindo em estranhos climas, á ella consagrara o seu ultimo adeus e a sua derradeira saudade.

E hoje, a historia detem-se na contemplação do seu heroismo e de suas virtudes, com aquella satisfação do viajante sob a arvore que lhe dá repouso e sombra.

Dorme magnanimo varão, o somno afortunado dos que legam á posteridade um nome com o brilho do teu; porque a tua memoria não se apartará nunca de tuas acções, nem tuas acções de tuas virtudes, e nem estas de tua gloria.

Dorme, general invicto, diante de quem, as gerações por vir se curvarão submissas ao lêr a tua historia, que é tambem um dos capitulos mais subli-

mes d'essa epopéa grandiosa de nossa patria agradecida.

Sahiste do Ceará quando eras môço, e que te ardia no peito a flamma sagrada do patriotismo acrisolado nas crenças da religião e nas aras da liberdade.

Voltaste mais tarde, quando já tinhas o coração enregelado para os affectos do lar, e as palpebras cerradas para contemplar o céo magestoso de tua terra!

Não importa! Terás em nossos peitos, a veneração que te devemos, e em nossas almas, um culto consagrado á tua memoria, tão grande como a fama de teus feitos.

Dorme, benemerito guerreiro; e assim como o ultimo Graccho, ao receber o golpe mortal, atirou poeira ao ar, e d'essa poeira nasceu Mario, assim tambem, de tuas cinzas venerandas, arremessadas ao ar pela mão da patria, surgirão no futuro outros guerreiros, que á patria, novos louros lhe conquistem.

Descansa em teu jazigo eternamente; as bençãos do Senhor sejam-te as primeiras saudações nesse leito em que dormes ennobrecido por tantos titulos de valor e heroismo; o reconhecimento da patria seja-te nessa hora solemne a corôa de gloria que cinja tua fronte altiva de guerreiro; e esta modesta homenagem que tributamos agradecidos á tua memoria, recebe e acolhe, como a expressão mais sentida da saudade.

Fiquem naquellas letras buriladas, para sempre, as tuas virtudes como cidadão, a tua bravura como guerereiro, e teus sentimentos como christão; e que todos que passem visitando, mais tarde, o teu sarcophago, repitam inda uma vez, com Pastoret, este sublime e patriotico pensamento:

"O templo da religião torne-se o templo da patria,

"E a tumba de um grande homem, o altar da liberdade".